

Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho (NEPE) “Paulo de Tarso”

Associação Espírita Obreiros do Bem – São Carlos/SP

Orientações para a criação de um NEPE

(1ª versão/2017)

1. INTRODUÇÃO

O NEPE, Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho ou, segundo atualização proposta por alguns, Núcleo de Estudos e Práticas do Evangelho, é um formato de estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita que tem como objetivo central aprofundar o entendimento e, por conseguinte, favorecer a aplicação das lições de Jesus e seus colaboradores diretos no Evangelho a partir das revelações e esclarecimentos trazidos pela Doutrina Espírita. Tem como inspirações principais a extensa obra do benfeitor Emmanuel de comentários acerca do texto evangélico, bem como o estudo minucioso do Evangelho, denominado Miudinho, iniciado por Honório Onofre de Abreu e outros companheiros em Belo Horizonte/MG na década de 1950.

A proposta do NEPE surgiu em 2013, por meio de uma iniciativa junto à Federação Espírita Brasileira (FEB) de companheiros espíritas como Haroldo Dutra Dias, Simão Pedro de Lima, Saulo César Ribeiro, entre outros, com o objetivo de fomentar o estudo aprofundado do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Sua criação foi também impulsionada pelo lançamento, no mesmo ano, da tradução do Novo Testamento diretamente dos manuscritos gregos por Haroldo Dutra Dias. Desde então, vários núcleos independentes se formaram pelo país, alguns vinculados a federativas e outros não. No entanto, apesar de independentes, os grupos têm buscado manter uma constante relação entre si, de maneira a promover a sua integração e favorecer o intercâmbio de conhecimentos, experiências e práticas e, inclusive, fomentar a realização de possíveis eventos locais e/ou nacionais organizados por esses grupos.

O primeiro ponto fundamental para esse processo é o entendimento mais amplo do mundo espiritual, das leis que o regem e de sua interação com o mundo físico, sobretudo por meio das revelações que a Doutrina Espírita nos traz. Isso nos ajuda a

compreender os ensinamentos de Jesus à luz do Espírito imortal, extraindo da “letra que mata, o espírito que vivifica” e, por conseguinte, evitando as interpretações puramente literais do texto que tantas confusões e disputas têm causado ao longo dos séculos.

Os ensinamentos do Cristo só podem ser plenamente compreendidos à luz dessa compreensão, que descortina para nós uma visão mais ampla da Vida e do Universo. Desse modo, conceitos como mediunidade, perispírito, reencarnação, lei de progresso, lei de causa e efeito, hierarquia espiritual, pluralidade dos mundos habitados, dentre tantos outros, esclarecem e explicam uma série de ensinamentos e passagens do Evangelho outrora obscuros ou mesmo incompreensíveis. Por isso dirá Kardec ser o Espiritismo a chave que nos faculta o acesso ao verdadeiro sentido destes textos.

Outro ponto muito importante é a busca pelo conhecimento da cultura e do contexto em que Jesus estava inserido. Naturalmente que a mensagem do Cristo não está restrita a um tempo e a um espaço ou a um povo e a uma cultura. Seus ensinamentos se dirigem ao Espírito imortal e, portanto, são eternos e universais. No entanto, para nos transmitir esses ensinamentos, Jesus precisou revesti-los dos elementos de que dispunha então. Por isso, é importante que conheçamos melhor o arcabouço literário e cultural daquela época e daquele povo para que entendamos uma série de diálogos, falas e mesmo gestos de Jesus, muitos deles conectados ou fazendo uma referência mais ou menos direta a passagens e aspectos da própria Primeira Revelação ou do chamado Antigo Testamento.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa e a fundamentação para a criação de um grupo como um NEPE, cujo objetivo primordial consiste no aprofundamento do estudo e do entendimento da essência espiritual do Evangelho e mesmo do Antigo Testamento, ressalta de textos das próprias obras básicas do Espiritismo e também das obras subsidiárias de fonte segura, em especial da obra do benfeitor Emmanuel através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Dentre os textos encontrados nas obras básicas, destacamos os seguintes trechos:

- ❖ “Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e

ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas [...]” – (*O Livro dos Espíritos*, q. 627).

- ❖ “[...] para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.” – (*O Livro dos Espíritos*, q. 628).
- ❖ “Toda a gente admira a moral evangélica; todos lhe proclamam a sublimidade e a necessidade; muitos, porém, assim se pronunciam por fé, confiados no que ouviram dizer, ou firmados em certas máximas que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, a conhecem a fundo e menos ainda são os que a compreendem e lhe sabem deduzir as consequências. A razão está, por muito, na dificuldade que apresenta o entendimento do Evangelho que, para o maior número dos seus leitores, é ininteligível. A forma alegórica e o intencional misticismo da linguagem fazem que a maioria o leia por descargo de consciência e por dever, como leem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito.” – Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, parte I).
- ❖ “Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.” – Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, parte I).
- ❖ “Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras neles frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época. Já não tendo para nós o mesmo sentido, essas palavras foram com frequência mal

interpretadas, causando isso uma espécie de incerteza. A inteligência da significação delas explica, ao demais, o verdadeiro sentido de certas máximas que, à primeira vista, parecem singulares.” – Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, parte III).

- ❖ “Cumprido, ao demais, se atenda aos costumes e ao caráter dos povos, pelo muito que influem sobre o gênio particular de seus idiomas. Sem esse conhecimento, escapa amiúde o sentido verdadeiro de certas palavras. De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior ou menor energia. Pode, numa, envolver injúria ou blasfêmia, e carecer de importância noutra, conforme a ideia que suscite. Na mesma língua, algumas palavras perdem seu valor com o correr dos séculos. [...]

Estas notas encontram aplicação especial na interpretação das Santas Escrituras e, em particular, dos Evangelhos. Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos, em consequência do hábito em que se está de assimilar os outros a si próprio.” – Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 23, it. 3).

- ❖ “Os homens só puderam explicar as Escrituras com o auxílio do que sabiam, das noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da Natureza, mais tarde reveladas pela Ciência. Eis por que os próprios teólogos, de muito boa-fé, se enganaram sobre o sentido de certas palavras e fatos do Evangelho.” – Allan Kardec (*A Gênese*, cap. 1, it. 29).
- ❖ “Mas, quem julgará das interpretações diversas e muitas vezes contraditórias, fora do campo da teologia? O futuro, a lógica e o bom-senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos, à medida que novos fatos e novas leis se forem revelando, saberão separar da realidade os sistemas utópicos. Ora, as ciências tornam conhecidas algumas leis; o Espiritismo revela outras; todas são indispensáveis à inteligência dos Textos Sagrados de todas as religiões, desde Confúcio e Buda até o Cristianismo.” – Allan Kardec (*A Gênese*, cap. 1, it. 29).
- ❖ “O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o

auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino.” – Allan Kardec (*A Gênese*, cap. 1, it. 41).

- ❖ “Não rejeitemos, pois, a Gênese bíblica; ao contrário, estudemo-la, como se estuda a história da infância dos povos. Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Fazendo, porém, ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre-se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião.” – Allan Kardec (*A Gênese*, cap. 12, it. 12).

3. OBJETIVOS

Tendo em vista o que foi apresentado acima, um NEPE tem os seguintes objetivos principais:

- Realizar estudos e pesquisas dos textos bíblicos, bem como da literatura afim, seja ela espírita ou não, com vistas a uma maior compreensão dos ensinamentos de Jesus e de seus colaboradores diretos, favorecendo assim a sua vivência;
- Reunir amplo acervo bibliográfico e documental, de origem espírita ou não, de maneira a possibilitar as atividades do grupo e fomentar a realização desse tipo de estudo na casa espírita e no movimento espírita como um todo;
- Promover o compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas relacionados a esse tipo de estudo com outros grupos afins e estimular a publicação do material obtido e/ou preparado a partir dos estudos e pesquisas do grupo, utilizando-se para isso dos mais diversos veículos de comunicação e divulgação;
- Por fim e mais importante que todos, aproximar Jesus e suas lições dos membros do grupo pelas vias do conhecimento e, acima de tudo, do coração, proporcionando a renovação de sentimentos e, por conseguinte, de pensamentos, palavras e ações.

4. DINÂMICA DOS ESTUDOS

Apresentamos, a seguir, a dinâmica de funcionamento do NEPE Paulo de Tarso como uma possível inspiração para o grupo a ser formado. É importante frisar, no entanto, que não existe um modelo pré-determinado quanto a esse funcionamento e que cada grupo haverá de encontrar a dinâmica que lhe for mais proveitosa para os estudos, tanto no que se refere ao formato do estudo (diálogo em torno de uma mesa, apresentações, pequenas palestras, etc.) como também em relação ao cronograma dos textos a serem analisados (um evangelista de maneira sequencial, alternando entre evangelistas, aleatoriamente, etc.).

O NEPE Paulo de Tarso possui dois dias distintos de estudo, cada um voltado para uma abordagem específica: um para o estudo das Cartas de Paulo e outro para o estudo dos Evangelhos. Ambos os estudos têm 1h30min de duração e são realizados na forma de diálogo em torno de uma mesa, com cerca de 12 a 15 membros. A palavra é franqueada a todos que desejarem participar, a fim de que compartilhem o resultado de suas pesquisas e reflexões em torno do tema. Em geral, é analisado um versículo por estudo, embora alguns se estendam por dois ou até três estudos.

Ao início do estudo, solicita-se que algum membro do grupo realize a prece de abertura. Após a prece e os avisos iniciais que porventura sejam necessários, é feita uma breve revisão do estudo da semana anterior, de maneira a consolidar o que foi visto e a favorecer a conexão com o estudo do dia. Realiza-se, então, a leitura do versículo previamente estabelecido para aquele dia e os diálogos se estendem pelo tempo da reunião, sendo encerrados com uma leitura aleatória de um texto de Emmanuel de algum dos livros da série Fonte Viva. Por fim, solicita-se a algum membro do grupo que faça a prece de encerramento, concluindo os trabalhos do dia.

Recomenda-se que sejam designados um ou dois facilitadores mais experientes para o estudo, que terão as seguintes funções: coordenar a participação de cada membro no tempo devido segundo a ordem de solicitação, evitando a “monopolização” da palavra e estimulando a participação de todos; impedir que o estudo se desvie muito de seu foco central e acabe por recair em assuntos ou comentários em torno da vida pessoal desvinculados do tema em análise; conduzir, enfim, o estudo de maneira a garantir que ele alcance seu principal objetivo, que é o esclarecimento dos participantes em relação ao conteúdo moral do texto analisado. O vídeo a seguir ilustra bem a dinâmica de funcionamento de um NEPE: <https://youtu.be/YIK-4qG7Gjw>.

4.1. Estudo das Cartas de Paulo

Ao iniciarmos esse grupo, dedicamos as primeiras reuniões (cerca de 4 delas) para fazermos um apanhado geral da vida de Paulo, do contexto em que viveu e em que foi criado, de sua formação e mesmo de suas características psicológicas. Em especial, vale destacar a sua característica universalista, com importantes vinculações com os três principais “mundos” de então: sólidas raízes judaicas; profundo conhecimento da filosofia e da língua gregas; título de cidadania romana. Essa fundamentação tem sido essencial para uma melhor compreensão de seus escritos.

Posteriormente, por indicação espiritual, iniciamos o estudo sequencial da epístola aos Gálatas, versículo a versículo, tendo como texto base o da Bíblia de Jerusalém. De maneira geral, a cada reunião é analisado um versículo, embora existam também reuniões em que são analisados dois versículos ou, o contrário, versículos que levam duas ou três reuniões para serem analisados. Como o estudo da carta se dá de maneira sequencial, os membros já sabem previamente qual será o versículo a ser analisado no estudo seguinte. Desse modo, podem melhor se preparar para a reunião, seja por meio de pesquisas e leituras relacionadas ao versículo a ser estudado ou mesmo através de suas próprias reflexões pessoais realizadas de maneira prévia ou mesmo durante a reunião.

Para uma compreensão mais profunda de Paulo e seus escritos nos utilizamos tanto de obras espíritas como não espíritas. As últimas nos ajudam a compreender melhor o contexto em que o apóstolo estava inserido, suas raízes judaicas e a sua formação rabínica, elementos fundamentais para um entendimento mais amplo de seus textos. As primeiras, por sua vez, nos ajudam a ter uma compreensão mais profunda do sentido espiritual e simbólico de seus escritos, fornecendo-nos recursos para separarmos da “letra que mata” o “espírito que vivifica”, segundo a expressão do próprio apóstolo.

Vale destacar ainda a importância fundamental da obra Paulo e Estêvão para esse estudo, uma vez que ela nos traz uma série de revelações e informações de valor inestimável para o entendimento de muitas das passagens e acontecimentos da vida do apóstolo e mesmo de suas características pessoais e psicológicas. Muitos pontos de suas cartas, outrora obscuros, se tornam claros a partir do conhecimento dessas informações, enriquecendo de maneira significativa o estudo.

4.2. Estudo dos Evangelhos

No estudo dos Evangelhos, temos utilizado como texto base a tradução do Novo Testamento realizada por Haroldo Dutra Dias diretamente dos manuscritos gregos, que já conta também com uma série de notas explicativas altamente enriquecedoras para o estudo. Por meio destas, torna-se mais claro o significado de algumas expressões, referências ou descrições presentes no texto, em especial daquelas que se relacionam a aspectos sociais, culturais e linguísticos da sociedade em que Jesus viveu.

Diferentemente do estudo das Cartas de Paulo, neste estudo não é realizada uma análise sequencial de um dos Evangelhos. Os estudos são focados na análise de passagens ou trechos de um cada um deles, por meio da seleção prévia de uma perícopes ou, quando esta for muito extensa, de alguns de seus versículos em sequência, de modo que os trechos têm geralmente de 5 a 10 versículos. Feita a seleção, esses trechos serão analisados, versículo a versículo, no decorrer das reuniões até a sua conclusão.

Assim como no estudo das Cartas, a cada reunião é analisado um versículo, embora existam também reuniões em que são analisados dois versículos ou, o contrário, versículos que levam duas ou três reuniões para serem analisados. De posse desse cronograma, os membros do grupo podem se preparar previamente para o estudo de cada encontro. A análise completa de um trecho dura em média 2 meses (8 reuniões), variando um pouco para mais ou para menos de acordo com o tamanho do trecho.

No processo de seleção dos trechos, é realizada uma alternância entre os evangelistas, com o intuito de proporcionar aos membros do grupo uma maior familiaridade com as características e as nuances do estilo literário de cada um deles. Assim, após um trecho de Mateus, estuda-se um de Marcos, seguido por um de Lucas e, finalmente, por um de João, reiniciando-se então o ciclo. Vale frisar, no entanto, que esse modelo de análise não é uma exigência para esse tipo de estudo e que existem grupos que optam, por exemplo, pelo estudo sequencial de um dos Evangelhos.

Além dessa alternância entre evangelistas, é feita também uma alternância entre os tipos de passagens a serem estudadas: cura, “milagre”, parábola, ensinamento direto, etc. Com isso, objetiva-se propiciar aos membros do grupo uma visão mais ampla também das diversas maneiras de que o Mestre se utilizava para a transmissão de suas lições, favorecendo uma compreensão mais profunda dos ensinamentos espirituais contidos em cada uma delas.

5. INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS

Há ainda um ponto muito importante a ser ressaltado no que diz respeito aos estudos de um NEPE: a busca pelo conteúdo espiritual do texto, a fim de que não nos percamos em análises puramente literais, que muitas vezes alimentam discussões e polêmicas estéreis sem real edificação para o grupo. Para tanto, existem algumas ferramentas e contribuições de outros autores encarnados e desencarnados que muito nos auxiliam nesse processo, as quais buscaremos apresentar aqui de maneira resumida.

Em geral, as dúvidas e polêmicas em torno de palavras, expressões e gestos aparentemente controversos do Evangelho têm suas origens na incompreensão do sentido espiritual do texto. Assim, se não compreendemos um texto evangélico, não devemos logo tomá-lo por um equívoco de escrita ou deturpação do possível texto original. Pode ser simplesmente que ainda não tenhamos alcançado o seu sentido profundo. Por isso, bom senso, temperança e humildade são imprescindíveis para esse estudo.

Alguém poderá objetar que não temos segurança quanto à fidelidade dos textos em relação aos reais ensinamentos de Jesus. Acreditamos, porém, que a elaboração dos textos dos Evangelhos que chegaram até nós teve a sua contrapartida no mundo espiritual superior, que orientou todo o processo e inspirou os escritores que contribuíram na composição daquilo que hoje conhecemos por Novo Testamento.

Emmanuel confirma essa tese em relação aos textos dos Evangelhos no livro “A caminho da luz” (cap. 14, “A redação dos textos definitivos”): “[...] os mensageiros do Cristo presidem à redação dos textos definitivos, com vistas ao futuro, não somente junto aos Apóstolos e seus discípulos, mas igualmente junto aos núcleos das tradições”. Em relação às Cartas de Paulo, também dirá o benfeitor no livro “Paulo e Estêvão” (parte II, cap. 7): “Assim começou o movimento dessas cartas imortais, cuja essência espiritual provinha da esfera do Cristo, através da contribuição amorosa de Estêvão”.

Além disso, graças às descobertas da ciência e da paleografia, temos acesso hoje a diversos manuscritos dos primeiros séculos do Cristianismo, exaustivamente analisados e comparados por estudiosos de todas as partes do mundo, o que nos possibilitou uma melhor filtragem quanto às possíveis alterações ao longo do tempo e, por conseguinte, uma maior segurança quanto à origem dos textos e uma maior proximidade para com aqueles que seriam os textos originais.

Sendo o Cristo um Espírito puro, plenamente integrado à Vontade Divina, nenhuma de suas palavras e de seus gestos são destituídos de significação espiritual. Até mesmo a escolha da maneira, dos locais e dos horários para a transmissão de suas lições traz consigo algum ensinamento nesse sentido. A análise minuciosa de cada um desses detalhes, portanto, é um dos passos fundamentais para uma compreensão mais profunda dos textos evangélicos.

A própria tradição judaica, com sua característica predominantemente oral de transmissão de conhecimentos, deu origem a uma literatura repleta de simbolismos, narrativas alegóricas, ritmos e ordenamentos literários que favorecem a concisão e, portanto, a memorização dos ensinamentos. Essas características certamente influenciaram de maneira significativa os autores do Novo Testamento, que se utilizaram também desses recursos literários e desse simbolismo em seus textos, conferindo assim um grande significado às menores expressões e narrativas ali encontradas.

Por isso, afirma Emmanuel no livro “O Consolador”, na questão de número 321: “[...] importa observar que os Evangelhos são o roteiro das almas, e é com a visão espiritual que devem ser lidos; pois, constituindo a cátedra de Jesus, o discípulo que deles se aproximar com a intenção sincera de aprender encontra, sob todos os símbolos da letra, a palavra persuasiva e doce, simples e enérgica, da inspiração do seu Mestre imortal”.

Cada versículo, portanto, funciona como um portal que nos transporta a uma série temas principais de análise, que podem ser definidos por meio de palavras-chave, facilitando assim a busca pelo conteúdo espiritual do texto. Vejamos um exemplo:

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

Algumas palavras-chave para esse estudo seriam: luz, iluminação, caridade, obras, divulgação, influência, sugestão, próximo, glória, Deus, Pai, céus, etc. Por meio destas palavras, a busca por citações, textos e comentários relacionados à temática do estudo e ao enfoque a ser utilizado, tanto nas obras básicas como nas obras subsidiárias, torna-se significativamente mais fácil.

Além disso, uma análise mais profunda do sentido espiritual e do simbolismo em torno dos personagens, locais, tempo ou horários, e mesmo dos verbos e advérbios

presentes em um versículo, descortinam para nós todo um universo de interpretação e significação espiritual dos textos bíblicos. Mais uma vez, vejamos um exemplo:

“E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se de água, estando em perigo. E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.” (Lucas 8:23,24).

Quando o “Cristo” – símbolo de nossos deveres e compromissos superiores de renovação espiritual –, “adormece” em nossa embarcação durante a jornada pelo “mar” da experiência física, por conta de nossa própria negligência e invigilância quanto à busca e ao cultivo dos valores espirituais, surgem as “tempestades” em nossa vida – as dores, provações e dificuldades –, que nos convidam a nos reaproximar-nos dEle e a “despertá-Lo” em nós – por meio do cumprimento de nossos deveres e de nosso aperfeiçoamento espiritual –, para que Ele nos guie de maneira segura e bem-sucedida à outra “margem” da vida, no retorno ao mundo espiritual.

O livro “Luz Imperecível”, editado pela União Espírita Mineira (UEM) e organizado por Honório Onofre de Abreu, apresenta de maneira bem didática a fundamentação para esse estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, com uma série de exemplos, em cada um de seus capítulos, de como realizar esse processo de “extração” do espírito da letra de um texto evangélico. Por isso, recomendamos fortemente a sua leitura, sobretudo da parte denominada “Apresentação”, para uma maior familiarização com essa metodologia, que teve como inspiração os comentários de Emmanuel aos versículos do Novo Testamento.

Por isso, outro recurso de grande auxílio para a compreensão dessa metodologia é a lista produzida por companheiros espíritas contendo todos os versículos do Novo Testamento comentados por Emmanuel e as respectivas obras e capítulos em que se encontram. Podemos, assim, aprender diretamente com ele a como melhor aplicar essa metodologia, a partir dos exemplos de seus próprios comentários. Recentemente, a FEB tem compilado todos esses comentários numa coleção em 7 volumes, intitulada “O Evangelho por Emmanuel”, dos quais 5 volumes foram lançados até o presente momento (jan. 2017). A lista pode ser baixada no link a seguir: <https://goo.gl/otpqQ6>.

Diante de um versículo ou texto evangélico, Honório propõe uma série de quatro perguntas didáticas que funcionarão como elementos facilitadores para a extração do

conteúdo espiritual do texto e a sua correlação com a nossa vida hoje, propiciando-nos os elementos necessários para nossa devida renovação e aperfeiçoamento espiritual.

A seguir, apresentaremos cada uma dessas perguntas, com uma breve explicação a respeito e um exemplo retirado de algum dos textos de Emmanuel, que se utilizava desse recurso com frequência e de maneira magistral em seus comentários evangélicos.

5.1. Quem?

Cada personagem do texto evangélico é também um símbolo de “personagens” que habitam em nosso mundo interior. Passamos a nos identificar com eles, portanto, a partir das relações entre suas características psicológicas e as nossas, entre suas imperfeições e potenciais e os nossos. Desse modo, fazemos um vínculo do texto com a nossa vida hoje e nos integramos à narrativa, nos colocando no lugar daqueles personagens e, assim, vivenciando e aprendendo também com as suas experiências.

Ao identificarmos “quem” são os personagens presentes em um versículo e o que representam, podemos então fazer essa vinculação. Vejamos como Emmanuel se utiliza desse recurso:

Versículo

“E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.” – (João, 11:44.)

Comentário de Emmanuel

“O regresso de Lázaro à vida ativa representa grandioso símbolo para todos os trabalhadores da Terra. [...]

E, na faina evolutiva, cada vez que o espírito alcança do Mestre Divino a oportunidade de regressar à Terra, ei-lo desenfaixado dos laços vigorosos... exonerado da angústia, do remorso, do medo... A sensação do túmulo de impressões em que se encontrava era venda forte a cobrir-lhe o rosto... [...]

Preciosa é a existência de um homem, porque o Cristo lhe permitiu o desligamento dos laços criminosos com o pretérito, deixando-o encaminhar-se, de novo, às fontes da vida humana, de maneira a reconstituir e santificar os elos de seu destino espiritual, na dádiva suprema de começar outra vez.”

(Caminho, Verdade e Vida, cap. 112, “Como Lázaro”).

5.2. Onde?

Os locais para a transmissão de suas lições eram didaticamente escolhidos por Jesus, com o intuito de ressaltar algum estado de espírito, sintonia ou posicionamento espiritual, segundo as características que definiam esse local, como a sua geografia, o significado de seu nome, as atividades ali realizadas, etc. Montanhas e montes, por exemplo, representariam estados de elevação espiritual e vales, por sua vez, de queda espiritual; o mar representaria agitação, enquanto a praia estabilidade e serenidade; Jerusalém – “cidade da paz” em hebraico, sede do Templo e com alto relevo – seria o símbolo da comunhão com Deus, ao passo que Jericó – “lugar perfumado” em hebraico, cidade comercial e com baixo relevo – do excessivo apego aos bens materiais.

Ao reconhecermos “onde” cada narrativa evangélica se passa, ampliamos sobremaneira o sentido espiritual do texto. Atentemos para um exemplo de Emmanuel:

Versículo

“E ele lhes disse: Vinde vós aqui, à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.” - (Marcos, 6:31).

Comentário de Emmanuel

“A exortação de Jesus aos companheiros reveste-se de singular importância para os discípulos do Evangelho em todos os tempos.

Indispensável se torna aprender o caminho do “lugar à parte” em que o Mestre aguarda os aprendizes para o repouso construtivo em seu amor.

No precioso símbolo, temos o santuário íntimo do coração sequioso de luz divina.

De modo algum se referia o Senhor tão somente à soledade dos sítios que favorecem a meditação, onde sempre encontramos sugestões vivas da natureza humana. Reportava-se à câmara silenciosa, situada dentro de nós mesmos. [...]

No templo secreto da alma, o Cristo espera por nós, a fim de revigorar-nos as forças exaustas.”

(*Pão Nosso*, cap. 34, “Lugar deserto”).

5.3. Quando?

Assim como os locais, os momentos em que as narrativas bíblicas se passam trazem também uma profunda conotação espiritual. Nesse sentido, o dia seria uma

representação de um momento de claridade interior, enquanto a noite um momento de dúvida, medo, aflição. A tarde, que naquela cultura marcava o fim de um dia e início de outro (às 18h), denotava o fechamento de um ciclo para a abertura de outro. Do mesmo modo as estações, que representavam momentos de calma e vigor (verão), de reflexão e renovação (outono), de provação e sofrimento (inverno) de florescimento e frutificação espiritual (primavera). São símbolos para os ciclos que toda criatura humana vivencia ao longo da vida.

Ao refletirmos em torno de “quando” cada narrativa se processa no Evangelho, estamos aptos a descortinar uma nova dimensão de significado para o texto. Meditemos no seguinte exemplo de Emmanuel:

Versículo

“Procura vir antes do inverno.” - Paulo. (II Timóteo, 4:21.)

Comentário de Emmanuel

“Claro que a análise comum deste versículo revelará a prudente recomendação de Paulo de Tarso para que Timóteo não se arriscasse a viajar na estação do frio forte.

Na época recuada da epístola, o inverno não oferecia facilidades à navegação.

É possível, porém, avançar mais longe, além da letra e acima do problema circunstancial de lugar e tempo.

Mobilizemos nossa interpretação espiritual.

Quantas almas apenas se recordam da necessidade do encontro com os emissários do Divino Mestre por ocasião do inverno rigoroso do sofrimento? quantas se lembram do Salvador somente em hora de neblina espessa, de tempestade ameaçadora, de gelo pesado e compacto sobre o coração? [...]

O inverno é imprescindível e útil, como período de prova benéfica e renovação necessária. Procura, todavia, o encontro de tua experiência com Jesus, antes dele.”

(*Vinha de Luz*, cap. 66, “Inverno”).

5.4. Como?

Por fim, cada palavra ou expressão encontradas no texto evangélico têm também a sua significação espiritual, em especial os verbos e os tempos verbais utilizados, bem

como os advérbios. Denotam, de uma maneira geral, estados de espírito ou posturas íntimas de um indivíduo ou de um grupo. Assim, por exemplo, os verbos “levantar” e “andar” expressariam uma postura de disposição, de vontade firme e de transformação; o verbo “assentar”, por sua vez, seria um símbolo da estabilidade, da serenidade, enquanto o verbo “sentar”, da inércia e da acomodação. “Falar com autoridade” representaria uma postura de legítima vivência do que se prega; “lançar fora a capa”, abandonar as ilusões e a hipocrisia que trazemos conosco; “enxergar em profundidade”, ampliar a visão espiritual e ver além das aparências; “sacudir o pó”, efetuar a renovação de sentimentos e pensamentos, libertando-se de qualquer influência negativa.

Ao distinguirmos esses elementos no texto, criamos vínculos para com as nossas próprias posturas e atitudes perante as lições do Evangelho e enriquecemos o seu sentido espiritual para as nossas vidas. Analisemos o exemplo de Emmanuel a seguir:

Versículo

“Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e o Cristo te iluminará.” - Paulo (Efésios, 5:14).

Comentário de Emmanuel

“Há milhares de companheiros nossos que dormem, indefinidamente, enquanto se alonga debalde para eles o glorioso dia de experiência sobre a Terra. [...]

Chega, porém, um dia em que acordam e começam a louvar o Senhor, em êxtase admirável. Isso, no entanto, é insuficiente.

Há muitos irmãos de olhos abertos, guardando, porém, a alma na posição horizontal da ociosidade. É preciso que os corações despertados se ergam para a vida, se levantem para trabalhar na sementeira e na seara do bem, a fim de que o Mestre os ilumine. [...]

Disse Paulo: — “Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e o Cristo te iluminará.” E nós repetiremos: — “Acordemos para a vida superior e levantemo-nos na execução das boas obras e o Senhor nos ajudará, para que possamos ajudar os outros.”

(*Fonte Viva*, cap. 66, “Acordar e erguer-se”).

6. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Como a lista bibliográfica para um estudo como o proposto pelo NEPE é eminentemente vasta, uma vez que no processo de pesquisa e busca pela compreensão mais profunda de uma determinada passagem do Evangelho serão consultadas e analisadas pelo grupo muitas obras espíritas ou não, apresentamos aqui apenas alguns indicativos gerais de obras que serão muito úteis para esse estudo, com algumas referências mais diretas em alguns casos a título de exemplo e indicação. No entanto, excetuadas as obras consideradas básicas como as da Codificação ou as de Emmanuel, caberá a cada grupo definir aquelas que são mais pertinentes às suas atividades.

6.1. Obras espíritas

- Coleção *Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)*, Ed. FEB;
- Coleção *Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus (EMEJ)*, Ed. UEM;
- Coleção *Fonte Viva* – Emmanuel/Chico Xavier, Ed. FEB;
- Coleção *O Evangelho por Emmanuel* – Emmanuel/Chico Xavier, Ed. FEB;
- Coleção *Série Evangélica* – Amélia Rodrigues/Divaldo P. Franco, Ed. LEAL;
- Curso *Aprendizes do Evangelho (2 vols.)*, Ed. FEESP;
- Obras da *Codificação* – Allan Kardec (Qualquer edição);
- CALLIGARIS, R. *Parábolas evangélicas*, Ed. FEB;
- Id. *Sermão da Montanha*, Ed. FEB;
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho (8 vols.)*;
- PERALVA, M. *Estudando o Evangelho*, Ed. FEB;
- RIGONATTI, E. *O Evangelho dos humildes*, Ed. Pensamento;
- SCHUTEL, C. *O Espírito do Cristianismo*, Ed. O Clarim;
- Id. *Parábolas e Ensinos de Jesus*, Ed. O Clarim;
- SAYÃO, A. L. *Elucidações evangélicas*, Ed. FEB;
- SOBRAL, J. D. *O Evangelho por José Damasceno Sobral (2 vols.)*;
- VINÍCIUS. *Em torno do Mestre*, Ed. FEB;
- Id. *Na seara do Mestre*, Ed. FEB;

- Id. *Nas pegadas do Mestre*, Ed. FEB;
- XAVIER, F. C. Pelo Espírito Humberto de Campos. *Boa Nova*, Ed. FEB;
- XAVIER, F. C. Pelo Espírito Emmanuel. *Paulo e Estêvão*, Ed. FEB.

6.2. Obras não espíritas

- Atlas bíblicos;
Ex.: LAWRENCE, P. *Atlas histórico e geográfico da Bíblia*, Ed. SBB.
- Dicionários bíblicos;
Ex.: DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*, Ed. Vida Nova.
- Comentários bíblicos;
Ex.: CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado (6 vols.)*, Ed. Hagnos.
- Concordâncias ou chaves bíblicas;
Ex.: OLIVEIRA, O. G. *Concordância bíblica exaustiva Joshua (4 vols.)*, Ed. Central Gospel.
- Obras diversas de estudo do contexto, da cultura e da sociedade da época;
Ex.: BAILEY, K. *As parábolas de Lucas*, Ed. Vida Nova.
- Obras sobre Paulo, seu contexto e seus escritos;
Ex.: WRIGHT, N. T. *Paulo – Novas perspectivas*, Ed. Loyola.
- Traduções da Bíblia (versões para estudo);
Exs.: *Bíblia de Jerusalém*, Ed. Paulus; *Bíblia do Peregrino*, Ed. Paulus.

APÊNDICES

SITES DE CONSULTA INDICADOS

- <http://bibliadocaminho.com/>
- <http://www.vademecumespirita.com.br/>
- http://www.guia.heu.nom.br/indice_alfabetico.htm
- <http://www.kardecpedia.com/>
- <http://ipeak.net/site/index.php>
- <http://temariokardec.blogspot.com.br/>
- <http://biblehub.com/>

LINKS DE CANAIS INTERESSANTES

- Evangelho e Espiritismo (conteúdo pago e em parte gratuito):
<https://www.youtube.com/evangelhoeespiritismo>
- PortalSER (conteúdo gratuito):
<https://www.youtube.com/channel/UCwyzLye9JuuYjuoY01ojA7w>
- NEPE Paulo de Tarso (conteúdo gratuito):
<https://www.youtube.com/NEPEPaulodeTarso>
- NEPE FEPB (conteúdo gratuito):
<https://www.youtube.com/channel/UCoXGskRHT09tRvIkwbaPVzg>
- O Evangelho por dentro (conteúdo gratuito):
<https://www.youtube.com/channel/UCiXDH66dx10C5hDK2uImUSA>

LISTA DE PALESTRANTES SUGERIDOS

- Haroldo Dutra Dias
- Simão Pedro de Lima

- Saulo César Ribeiro
- Afonso Chagas Corrêa
- Aluizio Elias
- Artur Valadares
- Irmã Aíla Pinheiro de Andrade